



Raúl Brandão

Rau Brandão (1867-1930)

Raul Germano Brandão (Foz do Douro, 12 de Março de 1867 Lisboa, 5 de Dezembro de 1930), militar, jornalista e escritor português, famoso pelo realismo das suas descrições e pelo lirismo da linguagem.

Sendo filho e neto de homens do mar, o oceano e os homens do mar foram um tema recorrente da sua obra.

Depois de uma passagem menos feliz por um colégio do Porto, Raul Brandão gravita para o grupo dos nefelibatas, sendo sobre o seu signo que desperta para o mundo das letras e publica as suas primeiras obras. Em

1891, terminado o curso secundário e depois de uma breve passagem, como ouvinte, pelo Curso Superior de Letras, matricula-se na Escola do Exército. Com este ingresso, ao que parece a contragosto, inicia uma carreira militar caracterizada por longas permanências no Ministério da Guerra envolvido na máquina burocrática militar. Nas suas próprias palavras: no tempo em que fui tropa vivi sempre enrascado. Paralelamente, mantém uma carreira de jornalista e vai publicando extensa obra literária.

Em 1896 foi colocado no Regimento de Infantaria 20, em Guimarães, cidade onde conhece a sua futura esposa. Casa no ano seguinte, iniciando a construção de uma casa, a Casa do alto, na freguesia de Nespereira, arredores daquela cidade. Aí se fixará em definitivo, gravitando toda a sua vida em torno daquela localidade, embora com prolongadas estadias em Lisboa e noutras cidades. Reformado no posto de capitão, em 1912, inicia a fase mais fecunda da sua produção literária.

Raul Brandão visitou os Açores no verão de 1924, no âmbito das visitas dos intelectuais então organizadas sob a égide dos autonomistas. Dessa viagem resultou a publicação da obra *As ilhas desconhecidas - Notas e paisagens* (Lisboa, 1926), uma das obras que mais influíram na formação da imagem interna e externa dos Açores. Basta dizer que é em *As ilhas desconhecidas* que se inspira o conhecido código de cores das ilhas açorianas: Terceira, ilha lilás; Pico, ilha negra; S. Miguel, ilha verde...

Faleceu a 5 de Dezembro de 1930, aos 63 anos de idade, deixando uma extensa obra literária e jornalística.

É muito difícil encontrar um escritor português cuja obra, como a de Raul Brandão, tenha influenciado de forma tão evidente a escrita de tantos outros escritores das gerações e das escolas literárias que à sua se seguiram.



Bibliografia

I

Impressões e Paisagens (1890)

História de um Palhaço (1896)

O Padre (1901)

A Farsa (1903)

Os Pobres (1906)

El-Rei Junot (1912)

A Conspiração de 1817 (1914)

Húmus (1917)

Memórias (vol. I), (1919)

Teatro (1923)

Os Pescadores (1923)

Memórias (vol. II), (1925)

As Ilhas Desconhecidas (1926)

A Morte do Palhaço e o Mistério das Árvores (1926)

Jesus Cristo em Lisboa, em colaboração com Teixeira de Pascoaes, (1927)

O Avejão (1929) (teatro)

Portugal Pequenino, em colaboração com Maria Angelina Brandão, (1930)

O Pobre de Pedir (1931)

Vale de Josafat (vol. III das Memórias), (1933)



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Raul_Brandao

<http://www.vidaslusofonas.pt/raulbrandao.htm> mecados da mãe